

EDITORIAL

Revista *Política & Trabalho* tem a satisfação de disponibilizar ao público leitor, em seu número 49, o dossiê FESTAS, ESPETÁCULOS E PATRIMÔNIOS, organizado pelos Professores Doutores Luciana Chianca, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Ulisses Neves Rafael, da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Em sendo, desde sempre, uma experiência constitutiva da vida em sociedade, as festas (muitas vezes associadas a motivos, símbolos e ritos religiosos) se mantiveram presentes como relevante objeto de análise das Ciências Sociais, desde os seus momentos originais aos tempos atuais, tendo especial destaque no caso brasileiro.

Nas tradições sociológica e antropológica brasileiras, o tema das festas tem sido amplamente referido às categorias de *espetáculo* e de *patrimônio*, as quais, à primeira vista, podem sugerir polos antinômicos, reciprocamente excludentes. Se excluem mutuamente ou se complementam, trazendo dimensões contraditórias, mas igualmente explicativas das dinâmicas que as constituem? Trata-se, essa, de uma questão que só pode ser melhor problematizada a partir da análise de situações concretas.

O presente dossiê reúne pesquisadores pertencentes a importantes redes nacionais, especialmente das áreas de Antropologia e Sociologia, que desde muito vêm tratando do tema em pauta, os quais se utilizam de diferentes ênfases e combinações entre a condição de patrimônio e o sentido de espetáculo na análise das festas populares regionais estudadas. Para uma visão mais detalhada e melhor fundamentada do conteúdo do dossiê, ver a apresentação dos organizadores.

Este número traz, ainda, 6 artigos oriundos das submissões em fluxo contínuo mais uma resenha.

O estudo intitulado “Reforma previdenciária e sindicalismo: experiências internacionais e lições nacionais”, de autoria de Sidartha Soria e Darcilene Claudio Gomes, percorre algumas experiências internacionais que envolvem tentativas mais ou menos recentes de reforma de sistemas previdenciários públicos (da Suécia, França, Estados Unidos e Chile), atribuindo atenção especial aos padrões de reação sindical adotados em cada caso.

Na sequência, em “A relação do sindicalismo CUT com o governo: dilemas e perspectivas (2003-”2016)”, Fernanda Forte de Carvalho e Hermes Augusto Costa analisam os dilemas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) com a ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo, entre os anos 2003 e 2016, com quem compartilha uma origem comum e uma trajetória de afinidades políticas.

Com o artigo “O emprego doméstico no Brasil: um olhar para o ‘trabalho da mulher’ na perspectiva histórica e contemporânea”, Priscila de Souza Silva e Silvana Nunes de Queiroz

realizam um balanço dos estudos sobre o emprego doméstico no Brasil, ao mesmo tempo em que avaliam se, ao longo do tempo, houve avanços trabalhistas para tal categoria de trabalhadores. Uma atenção especial é dada à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) das domésticas, nº 478-A, que deu origem à Emenda Constitucional nº 72/2013.

Ítala Lopes Cardoso e Sílvia Maria Ferreira Guimarães, com o texto “Vivências e narrativas de trabalhadoras domésticas diaristas”, analisam as representações e percepções de trabalhadoras domésticas diaristas de Goiás sobre a informalidade, esta que é uma condição amplamente predominante em tal categoria, acompanhada em geral de vivências de violência de gênero e de práticas de racismo. De outra parte, são registradas, entre as entrevistas, estratégias de resistência.

Enquanto Fernanda Nummer e Ilca Cardoso, por meio de uma pesquisa qualitativa, em “Estigma do adoecimento na Polícia Militar do Pará”, analisam os processos de estigmatização dos policiais militares do Pará, que se encontram afastados para tratamento de saúde, o que leva muitas vezes à prática de ocultação da doença ou de ir ao trabalho mesmo enfermo.

No último artigo, “Entre a ‘autoeliminação’ e o enfrentamento incerto: disposições e dissonâncias frente ao ensino superior público”, Eduardo Vilar Bonaldi discute o fenômeno do que denomina como “autoeliminação escolar”, envolvendo jovens oriundos de meios populares, da cidade de São Paulo, na concorrência com outros jovens na busca de acesso às universidades públicas, os quais tendem a incorporar “um sentimento de impossibilidade, de estranhamento ou de desfiliação ante a trajetórias escolares prolongadas”. Com foco nas trajetórias de socialização familiar de estudantes de “cursinhos populares”, o artigo analisa os aspectos favoráveis e contrários à superação de uma percepção de “autoeliminação escolar”, por parte desses estudantes.

Fechando o número 49, temos uma resenha de autoria de Rogério de Souza Medeiros, intitulada “Sociologia Cultural aplicada: Democracia e sociedade civil na América Latina”, que analisa a coletânea organizada por Jeffrey Alexander e Carlo Tognato, de título “*The civil sphere in Latin America*”, publicada em 2018, pela Cambridge University Press.

Boa leitura! Os editores.